Sessão do dia 06 de fevereiro de 2017

Aos 06 dias do mês de fevereiro de 2017, às 14 horas e 30 minutos reuniram-se em assembleia geral os sócios efetivos do Instituto do Ceará, em nossa sede situada no município de Fortaleza, Estado do Ceará, na Rua Barão do Rio Branco, nº1594, bairro Centro, Cep 60025-061, no Auditório Carlos Studart Filho, cujo estatuto está registrado no Livro A-1, fls. 134v, sob o número de ordem 709 em 09/11/1970, e CNPJ: 07.369.960/0001-72 para eleger a diretoria que conduzirá os destinos do Instituto no biênio que vai de 04/03/2017 a 04/03/2019. Assumindo a presidência dos trabalhos, o Presidente do Instituto, Ednilo Gomes de Soárez, falou da razão de ser da Assembleia e passou a presidência da Mesa ao sócio Marcelo Gurgel Carlos da Silva, para isso designado no Edital de Convocação. A Assembleia se desenvolveu de acordo com o edital que vai a seguir transcrito:

EDITAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), usando da competência que lhe confere o artigo 49, ***g****, do Estatuto do Instituto do Ceará, e considerando os termos do art. 38,* ***c,*** *do aludido Estatuto, e da Instrução Normativa nº 01/2013,*
RESOLVE:
Art. 1º- Convocar Assembleia Geral Ordinária para eleger os membros do Conselho Superior Consultivo, dos integrantes da Diretoria, do Conselho Fiscal e das Comissões Permanentes, a ser realizada na sede do Instituto, na Rua Barão do Rio Branco 1594, Fortaleza-Ceará.
§ 1º - *Os eleitos, integrantes da Diretoria prevista no artigo 44 do Estatuto, cumprirão mandato de 2 (dois) anos a iniciar-se em 04 de março de 2017.*
§ 2º - Os membros do Conselho Superior Consultivo e das Comissões tomarão posse posteriormente.
Art. 2º - A Assembleia Geral Ordinária será instalada em primeira convocação às 14.30h do dia 06 de fevereiro de 2017 com a presença da maioria absoluta dos associados aptos a votar (art. 21, c, do Estatuto) e, em segunda convocação, às 15h do mesmo dia, com a presença de 1/3

dos associados em iguais condições, encerrando-se a votação às 17h._
Art. 3º - As chapas que concorrerão às eleições deverão ser registradas até às 18h do dia 05 de janeiro de 2017, podendo ser designadas por número ou nome, com a seguinte composição:
I – Conselho Superior Consultivo – 5 (cinco) membros;
II – Diretoria:
Presidente
1º Vice-Presidente
2º Vice-Presidente
Diretor da Biblioteca e Arquivo
Diretor de Comunicação
Secretário-Geral
1º Secretário
2º Secretário
1ºTesoureiro
2º Tesoureiro
II - Conselho Fiscal – 3 (três) membros
III – Comissões Permanentes

a) História – 3 (três) membros
b) Geografia – 3 (três) membros
c) Antropologia – 3 (três) membros
d) Comissão de Verificação de Mérito Científico Cultural – 3 (três) membros
e) Comissão de Defesa do Patrimônio Cultural – 3 (três) membros
f) Comissão da Revista- 3 (três) membros.

Parágrafo Único – É proibida a acumulação de cargo do Conselho Fiscal com o de membro da Diretoria.
Art. 4º - As chapas conterão os nomes dos candidatos e respectivos cargos.
Parágrafo Único – No caso de registro de mais de uma chapa, o candidato somente poderá participar de uma chapa.
Art. 5º - O requerimento de registro das chapas será assinado pelo candidato a Presidente da Diretoria e dirigido ao Presidente da Mesa Eleitoral.
Parágrafo Único - O Presidente da Mesa Eleitoral homologará o pedido de registro dentro do prazo de 5 (cinco) dias da data do protocolo do requerimento de registro, cabendo recurso à Diretoria em caso de indeferimento parcial ou total, que, em caráter definitivo, decidirá em igual prazo.
Art. 6º - O processo eleitoral será conduzido por uma Mesa Eleitoral composta pelos sócios Marcelo Gurgel Carlos da Silva – Presidente

- Antonio Claudio Ferreira Lima e Ubiratan Diniz Aguiar, Secretários--Escrutinadores.

Parágrafo Único – Os membros da Mesa Eleitoral não poderão integrar as chapas.

Art. 7º - Encerrada a votação, a Mesa Eleitoral iniciará imediatamente a apuração e, ao concluí-la, proclamará o resultado do pleito.

Art. 8º - Os casos omissos serão decididos pela Mesa Eleitoral.

Fortaleza, 21 de novembro de 2016

Ednilo Soárez
Presidente

Não tendo havido quorum às quatorze horas e trinta minutos, o Presidente da Mesa Marcelo Gurgel Carlos da Silva abriu os trabalhos da Assembleia às quinze horas, constatando a presença de vinte e seis sócios, número superior ao exigido pelo Estatuto. A seguir, a relação dos sócios presentes: Pedro Alberto de Oliveira Silva, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Paulo Ayrton Araújo, Paulo Elpídio de Menezes Neto, Miguel Angelo de Azevedo (Nirez), Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Pedro Sisnando Leite, Gisafran Nazareno Mota Jucá, Rejane Vasconcelos Accioly de Carvalho, Francisco Ésio de Sousa, José Augusto Bezerra, José Filomeno Moaraes Filho, Ednilo Gomes de Soárez, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Juarez Fernandes Leitão, Affonso Taboza Pereira, Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Cid Saboia de Carvalho, Geová Lemos Cavalcante, Osmar Maia Diógenes, Luciano Pinheiro Klein Filho, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Glória Maria dos Santos Diógenes, Ubiratan Diniz de Aguiar e José Eurípedes Maia Chaves Júnior.

Em seguida o Presidente, na ausência do sócio Antônio Cláudio Ferreira Lima, designou para escrutinador *ad hoc* o sócio efetivo Francisco Fernando Saraiva Câmara. Havendo apenas uma chapa registrada, denominada *Uni*ão, o Presidente da Mesa, Marcelo Gurgel Carlos da Silva deu início à votação com cédula e urna, como preceitua o Estatuto, votando os sócios sem preocupação de ordem ou precedência. Finda a votação, a apuração apresentou o seguinte resultado: votos favoráveis à chapa proposta, vinte e seis; nenhum voto branco ou nulo. O Presidente

da Mesa, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, proclamou eleitos, por unanimidade dos votantes, os componentes da Chapa União, a seguir citados, para os cargos respectivos:

CHAPA UNIÃO

Presidente de Honra: Paulo Ayrton Araújo
Presidente: Lúcio Gonçalo de Alcântara
1º Vice-Presidente: Osmar Maia Diógenes
2º Vice-Presidente: Pedro Sisnando Leite
Diretor da Biblioteca e Arquivo: Pedro Alberto de Oliveira Silva
Diretor de Comunicação: Miguel Ângelo de Azevedo (NIREZ)
Secretário-Geral: Geová Lemos Cavalcante
1º Secretário: Juarez Fernandes Leitão
2º Secretário: Affonso Taboza Pereira
1º Tesoureiro: José Eurípedes Maia Chaves Junior
2º Tesoureiro : Luciano Pinheiro Klein Filho

Conselho Superior Consultivo
Presidente : Carlos Mauro Cabral Benevides
Membros: José Augusto Bezerra
José Liberal de Castro
Cid Sabóia de Carvalho
Paulo Elpídio de Menezes Neto

Comissões

História
Pedro Alberto de Oliveira Silva
Eduardo de Castro Bezerra Neto
Gisafran Nazareno Mota Jucá

Geografia
Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos
Maria Clélia Lustosa Costa
Eustógio Wanderley Correia Dantas

Antropologia
Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes
Glória Maria Santos Diógenes
Rejane Maria Vasconcelos Accioly de Carvalho

Verificação de Merecimento
Francisco Ésio de Sousa
José Augusto Bezerra
Pedro Sisnando Leite

Defesa do Patrimônio Cultural
Carlos Mauro Cabral Benevides
Ubiratan Diniz Aguiar
Isabelle Braz Peixoto da Silva

Revista
Francisco Fernando Saraiva Câmara
Geová Lemos Cavalcante
Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Conselho Fiscal
Presidente -Ednilo Gomes de Soárez
Membros – Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez – José Filomeno Moraes Filho

Retomando a direção dos trabalhos e nada mais havendo a tratar, o Presidente EDNILO GOMES DE SOÁREZ deu por encerrada a Assembléia Geral da qual eu, AFFONSO TABOZA PEREIRA, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Sessão do dia 13 de fevereiro de 2017

Aos treze dias do mês de fevereiro de dois mil e dezessete, reuniu-se a diretoria do Instituto na sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco n° 1594, no auditório General Carlos Studart Filho, para a décima oitava e última sessão ordinária do Biênio 2015/2017. Presentes oito sócios efetivos a seguir relacionados: Presidente Ednilo Gomes de Soárez, presidente eleito para o próximo biênio Lúcio Gonçalo de Alcântara, Vice-Presidente Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Secretário Geral Osmar Maia Diógenes, Primeiro Secretário Geová Lemos Cavalcante, Segundo Secretário Affonso Taboza Pereira, Diretor Cultural Juarez Fernandes Leitão e o ex-Presidente José Augusto Bezerra.

Iniciando os trabalhos às quinze horas, o Presidente Ednilo fez referência à formação de um grupo de whatsapp congregando os sócios efetivos do Instituto, iniciativa a seu ver muito interessante que tem permitido contato fácil e informal entre os confrades. Lamentou, porém, a veiculação nesse aplicativo, de comentário infeliz de um consócio sobre a natureza das nossas reuniões que, segundo o comentário, praticamente se atém a assuntos burocráticos e administrativos. Lembrou o Presidente que não é bem assim pois, além das reuniões mensais da diretoria, quando são efetivamente tratados assuntos de caráter administrativo e outros, do interesse de sócios presentes, levantados na hora, a instituição promove mensalmente uma palestra sobre temas de relevante interesse cultural, a cargo de membros do IC ou de personalidades de fora. Segundo informou na ocasião o Diretor Cultural Juarez Fernandes Leitão, no segundo ano deste biênio foram pronunciadas dez palestras, dentro do Ciclo Anual de Conferências, todas altamente prestigiadas; falha apenas nos meses de dezembro, devido às comemorações natalinas, inclusive nossa festa de Natal, e o mês de janeiro, normalmente reservado a férias e viagens dos sócios. Quanto à sugestão veiculada na mesma mensagem de que se façam reuniões quinzenais, lembrou o Presidente a dificuldade de reunir os sócios numa cidade grande como a nossa, em horário nem sempre conveniente para todos. Na verdade, se juntarmos reuniões e palestras, a frequência ao Instituto passa a ser, em média, quinzenal. Referiu-se à posse do futuro presidente Lúcio Alcântara, no dia 4 de março próximo, quando será distribuída a nossa tradicional e centenária Revista do Instituto, edição 2016, primorosamente trabalhada pelo Primeiro Secretário Geová Lemos

Cavalcante, e também uma pequena revista com a prestação de contas de sua gestão, da qual mandou imprimir trezentos exemplares. Fez blague ao lembrar que a edição da Revista de 2015 saiu com quinhentas e vinte páginas correspondendo, nas suas palavras, a uma pequena biblioteca de cinco livros de cem páginas. Disse da sua satisfação de transferir a presidência do Instituto a um consócio da envergadura de Lúcio Alcântara, com ampla bagagem de serviços prestados à comunidade como Prefeito de Fortaleza, Deputado Federal, Senador, Vice-Governador e Governador do nosso estado, e senhor de imensa bagagem cultural. Disse ainda que passa a presidência com a casa em ordem, instalações reparadas, e Auditório Carlos Studart Filho e parte do térreo do palacete com pisos novos. O Diretor Cultural Juarez Fernandes Leitão reportou-se à sugestão da Vice-Presidente Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, para a edição de um número temático da Revista, no ano do bicentenário de nascimento do Senador Pompeu. Foi lembrado que a primeira proposição da Vice-Presidente Angela foi feita na reunião de cinco de setembro de dois mil e dezesseis, com aprovação unânime da diretoria, e teve os seguintes termos, conforme consta da ata daquela reunião, a seguir transcrita: *A Vice-Presidente Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez sugeriu que começássemos a pensar nas comemorações do bicentenário do Senador Pompeu, que ocorrerá no próximo ano. Sugeriu incluir também nos planos do Instituto as comemorações do bicentenário da Revolução Pernambucana de 1817.* Em extensa mensagem de whatsapp datada do dia sete do corrente mês, na qual enaltece as vantagens de termos este instrumento prático de comunicação a nosso dispor, nossa vice-presidente lança ao final a seguinte proposição: *Quem sabe seja o caso de editarmos um número especial da nossa Revista, dedicado aos vários aspectos da participação do Senador na vida do Ceará e do Brasil?* Na sequência de mensagens do whatsapp, o sócio efetivo Filomeno Moraes assim se pronunciou: *Excelente ideia. Conte comigo Angela.* E em seguida, Affonso Taboza: *Acho interessantíssima a ideia de se editar um número especial da Revista sobre o tema.* A proposição da vice-presidente se reduziu a esse número temático, na Revista de 2017. A extensão da ideia para que se torne um procedimento sistemático, alterando a tradicional feição editorial da Revista – sugestão apresentada meses atrás e não aceita na ocasião – veio na sequência de mensagens de whatsapp e email, partidas de outros sócios, e poderá ser discutida a seu tempo, sob a nova diretoria.

O Presidente Ednilo citou a importante ação do sócio efetivo Lúcio Gonçalo de Alcântara junto ao Banco do Nordeste, que garantiu fundos para a publicação da edição deste ano da nossa Revista. Lembrou em seguida o compromisso da Presidência de visita ao Senhor General Comandante da Décima Região Militar, juntamente com o futuro presidente Lúcio Alcântara e o sócio Affonso Taboza, na próxima segunda-feira, quando entregará àquela autoridade convite para a solenidade de posse do novo presidente. Lembrando ser aquela a última reunião da atual diretoria, agradeceu o empenho dos diretores durante sua gestão, lembrando que cada um cumpriu sua tarefa estatutária, o que muito facilitou seu trabalho. O Primeiro Secretário Geová Lemos Cavalcante apresentou uma coleção de seis livros de Leonardo Mota, considerada sua obra completa, doação de seu neto Fernando Mota à nossa biblioteca.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos diretores presentes.

EDNILO GOMES DE SOÁREZ
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Sessão do dia 04 de março de 2017

Aos 04 dias do mês de março de 2017, às 17 horas, reuniu-se o Instituto no Auditório Tomaz Pompeu Sobrinho em sua sede, sita no município de Fortaleza, Estado do Ceará, na Rua Barão do Rio Branco nº 1594, bairro Centro, Cep 60025-061, cujo estatuto está registrado no Livro A-1, fls. 134v, sob o número de ordem 709 em 09/11/1970, e CNPJ: 07.369.960/0001-72 para a posse da nova diretoria eleita em Assembleia Geral Ordinária de 06 de fevereiro de 2017, para exercer o mandato no biênio que vai de 04/03/2017 a 04/03/2019. Presentes vinte e nove sócios efetivos a seguir relacionados: Pedro Alberto de Oliveira Silva, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Carlos Mauro Cabral Benevides, Paulo Elpídio de Menezes Neto, José Liberal de Castro, Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Pedro Sisnando Leite, Rejane Vasconcelos Accioly de Carvalho, Francisco Ésio de Sousa, José

Augusto Bezerra, Ednilo Gomes de Soárez, Maria Clélia Lustosa Costa, Fernando Luiz Ximenes Rocha, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Juarez Fernandes Leitão, Affonso Taboza Pereira, Angela Maria Rossas Mota de Gugiérrez, Francisco Adegildo Férrer, Geová Lemos Cavalcante, Osmar Maia Diógenes, Eustógio Wanderley Correia Dantas, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Isabelle Braz Peixoto da Silva, Luciano Pinheiro Klein Filho, Antônio Cláudio Ferreira Lima, Glória Maria dos Santos Diógenes, Ubiratan Diniz de Aguiar e José Eurípedes Maia Chaves Júnior. Presentes também diversas autoridades e convidados, dentre os quais destacamos o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Camilo Sobreira Santana, o Excelentíssimo Senhor General de Divisão Estevam Cals Theóphilo Gaspar de Oliveira, Comandante da Décima Região Militar, a senhora Suzana Ribeiro, da Sociedade Amigas do Livro, e o ex-governador e sócio resignatário do Instituto Luiz de Gonzaga Fonseca Mota. Iniciando os trabalhos o cerimonialista, em rápidas palavras, disse da razão de ser da solenidade e tratou de compor a mesa de honra com as seguintes personalidades: Presidente Ednilo Gomes de Soárez, presidente eleito Lúcio Gonçalo de Alcântara, governador Camilo Sobreira Santana, comandante da Décima Região Militar general Estevam Cals Theophilo Gaspar de Oliveira, presidente da Academia Cearense de Letras Ubiratan Diniz Aguiar, representante da presidência do Senado Federal João Melo e o presidente do Tribunal de Contas dos Municípios Domingos Gomes de Aguiar Filho. Em seguida anunciou o toque do Hino Nacional Brasileiro, a cargo de harmonioso grupo musical, que os presentes ouviram e cantaram em posição de respeito. Assumindo a palavra, o presidente Ednilo Gomes de Soárez disse da sua alegria de passar a presidência da Casa a um homem de bem, que todos os cearenses conhecem, pois foi prefeito de Fortaleza, governador do Estado, deputado federal e senador, além de secretário estadual da saúde e vice-governador. Lembrou que Lúcio Alcântara preside o Instituto do Câncer do Ceará e a Sociedade Cearense de Assistência aos Cegos, que presta serviço relevante aos pobres portadores de doenças no aparelho ocular. Enalteceu a conduta ética do presidente que logo mais assumiria o cargo, ao longo dos muitos anos em que cumpriu as diversas missões para as quais foi eleito ou convidado. Lembrou que Lúcio, além de ser um profundo conhecedor da nossa história, é um dos seus principais protagonistas na contemporaneidade. E não se furtou a celebrar sua felicidade por ter desposado a ilustríssima senhora e aca-

dêmica renomada Maria Beatriz do Rosário Alcântara, literata de escol, membro da Academia Cearense de Letras. Agradeceu de coração o apoio da sua diretoria e a colaboração dos sócios ao longo de seus dois mandatos. E não esqueceu a dedicação e prestimosidade do nosso corpo de funcionários. E concluiu sua oração parafraseando o presidente Epitácio Pessoa ao transmitir o cargo ao sucessor presidente Artur Bernardes: "Desejo que o doutor Lúcio Alcântara e sua diretoria façam pelo Instituto do Ceará tudo que eu desejaria ter feito". Nesse momento, o cerimonialista anunciou a troca de lugares na mesa entre os dois presidentes, o que sai e o que entra. E para simbolizar a transferência do comando da Casa, o presidente que sai entregou ao que entra um exemplar da Revista do Instituto em sua centésima trigésima edição, referente ao ano de dois mil e dezesseis, lançada naquele momento, data de aniversário da Casa, seguindo a tradição. Em seu discurso após empossado, o presidente Lúcio Alcântara agradeceu, de início, ao governador Camilo Santana, cuja presença naquela solenidade atribuía a seu apreço à cultura pois, segundo suas palavras, todos sabem o que é a agenda de um governador de estado. Informou, a seguir, que o avô materno do governador, Professor Sobreira Amorim, integrou os quadros do Instituto como sócio efetivo. Cumprimentou o ex-presidente Ednilo Soárez por sua profícua administração, dois biênios à frente da casa; cumprimentou um a um os componentes da mesa, e mais os deputados estaduais Carlos Matos, Capitão Wagner e Fernanda Pessoa, e outras autoridades estaduais e municipais. Saudou o provedor da Santa Casa de Misericórdia, Engenheiro Luiz Marques e um amigo que atravessou o oceano para se fazer presente à solenidade, Professor Luiz Gomes, de Portugal. E citou sua mulher, dona Beatriz Alcântara, "o barco e a vela que o ajudaram e ajudam a singrar os mares da vida". Disse da responsabilidade de assumir mais este cargo executivo, após tantos já desempenhados no passado, acumulando com suas tarefas de presidente de duas instituições privadas de ponta na área da saúde, o Instituto do Câncer do Ceará e a Sociedade Cearense de Assistência aos Cegos, o Instituto dos Cegos, esta última até por dever e tradição familiar, inaugurada que foi por seu saudoso pai, Dr. Valdemar Alcântara; que entre acertos e erros caminhou pelo labirinto da existência, movido pelo ideal de servir; que só uma convocação como a recebida dos sócios efetivos da Casa poderia fazê-lo aceitar tal desafio; que ter sido eleito para compor o quadro efetivo desta veneranda instituição, para ele, segundo

suas palavras, já foi uma honra, e que diria então de sua escolha pelos confrades para presidi-la... que era chegada a hora de dar uma contribuição mais efetiva a essa grande instituição fundada há cento e trinta anos por um grupo de sábios, com a finalidade de estudar a cultura e a história da nossa terra; que sua atividade política hoje é residual, um rescaldo, do qual não se podem livrar facilmente os que optam pela vida pública; enalteceu as mais recentes administrações da entidade, capitaneadas por Eduardo Campos, José Augusto Bezerra e Ednilo Soárez, responsáveis pela condução do Instituto à atual pujança; lembrou a figura ínclita do Barão de Studart, médico e historiador, pilastra moral e intelectual sobre a qual se ergueu e consolidou o grêmio ora reunido em solene ocasião; apresentou em poucas palavras a diretriz de sua futura administração, que visa antes de tudo a busca de maior participação e presença da sociedade e dos estudiosos no Instituto, e no usufruto de seus tesouros culturais; que é preciso agir para remover, da cabeça de muitos, o preconceito dos que ainda enxergam na laboriosa dedicação de investigadores da História, uma inutilidade e desperdício, uma esquisitice de gente estranha; que deveremos estar mais próximos da academia, das universidades, das instituições congêneres, em favor da produção intelectual; que os conhecimentos contidos na nossa rica biblioteca chegariam mais facilmente aos estudiosos se jogados no mundo virtual, usando os largos recursos da atual tecnologia; concitou os associados a ajudá-lo na tarefa ingente de tocar a instituição para cuja direção foi eleito, numa demonstração de confiança. Agradeceu aos que aceitaram partilhar com ele essa responsabilidade, integrando a sua diretoria, e lançou uma palavra aos funcionários, de cuja dedicação dependerá em grande parte o êxito da gestão que se inaugura. Agradeceu finalmente às autoridades, amigos e familiares que prestigiaram o evento com suas presenças, numa hora incômoda, final de tarde de sábado, e a cada um transmitiu um abraço agradecido. Terminado o belo discurso do presidente, o cerimonialista citou, como abaixo vai transcrito, os nomes dos eleitos para compor a nova diretoria em pleito realizado em 6 de fevereiro de 2017, conforme Edital de Convocação do dia 21 de novembro de 2016, e pediu que cada um ficasse de pé ao ter o nome mencionado. Chapa União: Presidente, Lúcio Gonçalo de Alcântara; primeiro vice-presidente, Osmar Maia Diógenes; segundo vice-presidente, Pedro Sisnando Leite; diretor de biblioteca e arquivo, Pedro Alberto de Oliveira Silva; diretor de comunicação, Miguel Ângelo de Azevedo

(Nirez); secretário geral, Geová Lemos Cavalcante; primeiro secretário, Juarez Fernandes Leitão; segundo secretário, Affonso Taboza Pereira; primeiro tesoureiro, José Eurípedes Maia Chaves Júnior; segundo tesoureiro, Luciano Pinheiro Klein Filho. Conselho Fiscal. Presidente: Ednilo Gomes de Soárez. Membros: Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, José Filomeno Moraes Filho. Ato contínuo, o presidente Lúcio Alcântara declarou empossados os membros da diretoria citados, como previsto no artigo 44 do Estatuto para o biênio dois mil e dezessete, dois mil e dezenove, e passou a palavra ao senhor Governador Camilo Santana para suas considerações. O governador disse do seu reconhecimento à importância do Instituto para a cultura do nosso estado, e festejou o fato de ter seu avô pertencido aos quadros da instituição. O cerimonialista convidou o presidente da Academia de Ciências Sociais do Ceará, senhor José Ribeiro da Silva, para outorga de comenda daquela instituição ao ex-presidente Ednilo Soárez, o que foi feito, nas palavras do presidente, com grande honra para a Academia que representa. A comenda, Diploma de Sócio Honorário, foi entregue pelo nosso segundo vice-presidente Pedro Sisnando Leite, membro daquela Academia e autor da proposição. Assumindo a palavra, o presidente Lúcio Alcântara convidou a senhora Beatriz Alcântara, sua esposa, para fazer entrega do diploma de Amiga do Instituto do Ceará à senhora Fani Soárez, esposa do presidente que sai. O presidente convidou a sócia Maria Clélia Lustosa Costa a fazer entrega do diploma de Amiga do Instituto à senhora Bernadete Bezerra, esposa do ex-presidente José Augusto Bezerra. Seguiram-se apresentação a cargo do grupo musical que deu ar festivo à solenidade, e coquetel nas salas contíguas. Foram distribuídos aos presentes um exemplar da Revista do Instituto, edição dois mil e dezesseis, lançada na data, uma revista contendo a prestação de contas do presidente que sai, uma monografia de autoria do sócio Melquíades Pinto Paiva, intitulada *Um Brilhante e Produtivo Cientista: Antônio Adauto Fonteles Filho (1944 – 2016),* e uma monografia de autoria do sócio Geová Lemos Cavalcante, intitulada *Dom Antônio de Almeida Lustosa.* Finalizando, o Presidente empossado declarou que os membros do Conselho Superior Consultivo e os integrantes das Comissões Permanentes, respectivamente prevista no artigo 39 e 64 do Estatuto, serão empossados posteriormente, e que estão assim constituídos: Conselho Superior Consultivo: presidente, Carlos Mauro Cabral Benevides. Membros: José Augusto Bezerra; José Liberal de Castro, Cid

Saboia de Carvalho, Paulo Elpídio de Menezes Neto. Comissões. História: Pedro Alberto de Oliveira Silva, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Gisafran Nazareno Mota Jucá. Geografia: Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos, Maria Clélia Lustosa Costa, Eustógio Wanderley Correia Dantas. Antropologia: Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Glória Maria Santos Diógenes, Rejane Maria Vasconcelos Accioly de Carvalho. Verificação de Merecimento: Francisco Ésio de Sousa, José Augusto Bezerra, Pedro Sisnando Leite. Defesa do Patrimônio Cultural: Carlos Mauro Cabral Benevides, Ubiratan Diniz Aguiar, Isabelle Braz Peixoto da Silva. Revista: Francisco Fernando Saraiva Câmara, Geová Lemos Cavalcante, Marcelo Gurgel Carlos da Silva. E para constar, eu, Affonso Taboza Pereira, segundo secretário da diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Sessão do dia 13 de março de 2017

Aos treze dias do mês de março de dois mil e dezessete, reuniu-se a diretoria do Instituto na sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco n° 1594, no auditório General Carlos Studart Filho, para a primeira reunião ordinária do Biênio 2017/2019. Presentes onze sócios efetivos a seguir relacionados: Presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara, Primeiro Vice-Presidente Osmar Maia Diógenes, Segundo Vice-Presidente Pedro Sisnando Leite, Secretário-Geral Geová Lemos Cavalcante, Primeiro Secretário Juarez Fernandes Leitão, Segundo Secretário Affonso Taboza Pereira, Primeiro Tesoureiro José Eurípedes Maia Chaves Júnior, Segundo Tesoureiro Luciano Pinheiro Klein Filho, Diretor de Biblioteca e Arquivo Pedro Alberto de Oliveira Silva, membro do Conselho Superior Consultivo José Liberal de Castro, e membro do Conselho Fiscal José Filomeno de Moraes Filho.

Iniciando os trabalhos às quinze horas, o Presidente Lúcio Alcântara deu as boas vindas aos sócios, agradeceu-lhes por suas presenças e disse

da sua satisfação por estar conduzindo a primeira reunião da Diretoria empossada no último dia quatro de março, e reiterou sua mensagem aos sócios, dirigida através de e-mail, no sentido de que estará na sede do Instituto do Ceará nas tardes de segundas-feiras, nas tardes de quartas-feiras e quando for possível nas manhãs das sextas-feiras; isso sempre em caráter informal, pois cumprindo as normas estatutárias estará sempre no dia 20 de cada mês para o Ciclo de Conferências, e uma vez por mês, rotineiramente, em data previamente fixada para a reunião ordinária da Diretoria. O Presidente Lúcio disse que em suas ausências o Primeiro Vice-Presidente Osmar Diógenes o representará plenamente. O Presidente informou que a conta do Instituto no Banco do Brasil ainda estava sem movimento, visto que o Cartório Morais Correia não procedera ao registro da Ata de posse da Diretoria, mas esperava que no decorrer da semana isso seria superado. O Primeiro Vice-Presidente Osmar Diógenes, Secretário-Geral na gestão anterior, fez uma explanação sobre a situação patrimonial e financeira e, a pedido do Primeiro Tesoureiro José Eurípedes Maia Chaves Junior, deu informações precisas sobre as receitas financeiras, esclarecendo que além das contribuições dos sócios havia uma receita proveniente de um aluguel do imóvel contiguo com frente para a Rua Senador Pompeu, locado à empresa Pague Menos. Nesse momento, o sócio José Liberal de Castro externou sua preocupação com a situação desse imóvel alugado, integrante de um todo do qual fazem parte o auditório Gen. Carlos Studart Filho e a Biblioteca, pois o Instituto não teria uma situação jurídica consolidada sobre esse imóvel, que é de propriedade do Estado do Ceará, estando sob a posse do Instituto. Diante da preocupação do sócio Liberal de Castro, o sócio Geová Lemos Cavalcante, Secretário-Geral, informou que não há qualquer dúvida jurídica em relação a esse imóvel, acrescentando que, em reunião anterior da Diretoria, demonstrara cabalmente que o Instituto tem a posse pacífica do imóvel mediante lei estadual da época do governador Tasso Jereissati, autorizando a concessão de uso do imóvel, que retornará à posse do Estado caso haja a extinção do Instituto, mau uso do imóvel ou desvio de sua finalidade. A contrapartida exigida do Instituto consiste em franquear suas instalações ao público e divulgar a cultura cearense. Não há prazo determinado para o exaurimento. A concessão, em termos de segurança jurídica para o Instituto, é superior a um contrato de comodato. Diante disso, o Presidente Lúcio ponderou que essa matéria não deveria se inserir nas preocupações da Diretoria até que o Instituto porventura

fosse acionado pelo governo do Estado. Aproveitando o ensejo, o sócio José Liberal de Castro, arquiteto, fez longa exposição histórica sobre mudanças de sede do Instituto. Lembrou que anteriormente a entidade ocupou a antiga sede do Grupo Escolar Rodolfo Teófilo, na Avenida da Universidade; que o Reitor da UFC, Antônio Martins Filho, comprou o palacete Jeremias Arruda e o trocou pela antiga sede do Grupo Escolar, que passou a sediar a Faculdade de Ciências Econômicas, perto da Reitoria; o Instituto então passou a ocupar o Palacete, sua sede atual. Esclareceu que Jeremias Arruda foi um comerciante que ascendeu economicamente no final da década dos anos dez do século XX; comprou a chácara que pertencia ao arquiteto Adolfo Herbster e construiu um imóvel residencial para uso próprio, inaugurando-o em 1920, que é, com modificações, a atual sede do Instituto do Ceará; em 1926 Jeremias Arruda sofreu um infortúnio comercial em razão de contrato de exportação firmado com o Banco do Brasil e em vista disso vendeu o imóvel ao banco português ULTRAMARINO, retirando-se com sua família para o Rio de Janeiro. Entrementes, o novo proprietário, após sucessivas locações, vendeu o Palacete para a imobiliária José Gentil, de quem a Universidade Federal do Ceará, por gestões do Reitor Martins Filho, também sócio do Instituto do Ceará, e graças ao empenho do sócio Raimundo Girão, comprou o imóvel e procedeu ao contrato de permuta com o Instituto. A seguir, Liberal de Castro passou a detalhar aspectos da caracterização do edifício, classificado sob a tipologia de "casa de porão alto", sem escada interna, equipamento introduzido para adaptar às novas funções, tendo em vista que em época próxima abrigara o Ginásio Municipal Filgueiras Lima. No governo Gonzaga Mota, foi construído o auditório Thomaz Pompeu Sobrinho, e no governo Ciro Gomes, graças ao interesse da arquiteta Marfisa Aguiar, então Secretária de Desenvolvimento Urbano, foram construídos o atual auditório Gen. Carlos Studart Filho e a Biblioteca, com projetos arquitetônicos e recursos do Estado. Retomando a palavra o Presidente Lúcio Alcântara informou que no próximo dia 20 de março será iniciado o Ciclo de Conferências, começando com o Eng. Hipérides Macêdo, autoridade reconhecida nacionalmente, que abordará o tema *A Questão Hídrica do Ceará*; Juarez Leitão, Diretor Cultural, apelou aos presentes para que convidassem pessoas para prestigiar o evento, lembrando que somente em três ocasiões o Instituto teve "casa cheia": as conferências pronunciadas pelo médico Wellington Alves, sobre o Padre Cícero; pelo acadêmico da

ACL Dimas Macedo, dissecando a figura da matriarca Fideralina Augusto Lima; e por ele próprio, falando sobre a personalidade de Virgilio Távora, o grande político cearense. O Presidente Lúcio Alcântara pediu opinião dos presentes sobre o melhor auditório para as Conferências, tendo o sócio Geová Lemos Cavalcante sugerido o auditório Barão de Studart, reservando-se o auditório Gen. Carlos Studart Filho para as reuniões da Diretoria e outras reuniões internas, ficando o auditório Thomaz Pompeu Sobrinho para solenidades. A sugestão foi acolhida. O Presidente solicitou ao sócio Affonso Taboza que fizesse estudo sobre revisão da cobertura do Palacete e da Biblioteca, em vista das inúmeras goteiras apresentadas com as últimas chuvas.

E nada mais havendo a tratar, deu o presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Sessão do dia 20 de março de 2017

Aos vinte dias do mês de março de dois mil e dezessete, reuniu-se o Instituto do Ceará em sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco nº 1594, auditório General Carlos Studart Filho, sob a presidência do sócio Lúcio Gonçalo de Alcântara, para dar cumprimento à pauta prevista e participar da primeira palestra do Ciclo de Conferências de 2017, a ser proferida pelo competente e respeitado engenheiro Hypérides Macedo, sob o título *A Questão Hídrica no Ceará*. Presentes quatorze sócios efetivos a seguir relacionados: Paulo Elpídio de Menezes Neto, José Liberal de Castro, Pedro Sisnando Leite, José Augusto Bezerra, Maria Clélia Lustosa Costa, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Juarez Fernandes Leitão, Affonso Taboza Pereira, Francisco Adegildo Férrer, Geová Lemos Cavalcante, Osmar Maia Diógenes, Eustógio Wanderley Correia Dantas, Marcelo Gurgel Carlos da Silva e Eurípedes Maia Chaves Júnior. Presença

honrosa do presidente do Conselho Regional de Engenharia, CREA-Ce, engenheiro Victor Frota Pinto, e de vários convidados e pessoas interessadas no tema. Abrindo a sessão às quinze horas, o presidente saudou a todos, sócios e convidados, agradeceu por suas presenças e disse da finalidade da sessão. Passou em seguida a descrever como deve se desenvolver a pauta das sessões plenárias, às quais pretende dar um cunho mais formal: palavra do presidente, citação das efemérides a cargo do sócio Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), espaço para comunicações dos sócios, apresentação do palestrante a cargo do diretor cultural Juarez Fernandes Leitão, e a palestra. Saudou em seguida o engenheiro Victor Frota Pinto, presidente do CREA-CE, agradeceu pelas publicações que trouxe da Academia Cearense de Engenharia, e lembrou que seu avô, Guilherme Sousa Pinto, foi sócio efetivo do Instituto, e que seu pai, Professor Frota Pinto, psiquiatra, foi médico de destaque em nosso estado e seu professor na UFC, e teve o centenário de nascimento comemorado no ano passado. Lembrou que, no corrente ano, teremos quatro centenários de sócios do Instituto, todos já falecidos: Mozart Soriano Aderaldo, João Hipólito Campos de Oliveira, Waldery Magalhães Uchoa e Itamar Santiago Espíndola. A ideia seria reverenciá-los numa única sessão solene, discursos limitados a quinze minutos para cada homenageado, estando desde já abertas as inscrições para os quatro sócios que desejarem ser porta-vozes do Instituto. Lembrou também, como fato histórico importante a ser comemorado no corrente ano, o bicentenário da Revolução Pernambucana de mil oitocentos e dezessete, onde o Ceará teve participação relativamente modesta, destacando-se a heroína Bárbara de Alencar e seu filho, o diácono José Martiniano de Alencar. Sugeriu que o diretor cultural Juarez Leitão marque uma data para a comemoração e abra inscrições para quem deseja falar, de preferência pessoa que domine o assunto. Os sócios Marcelo Gurgel Carlos da Silva e Juarez Fernandes Leitão discorreram sobre as formas como as academias a que pertencem, respectivamente a Cearense de Medicina e a Cearense de Letras, comemoraram os centenários de nascimento de sócios já falecidos. Outro fato importante lembrado pelo presidente foi o bicentenário de Dom Luiz, primeiro bispo do Ceará, comemorado recentemente pela Associação dos ex-Alunos do Seminário do Crato, por ele fundado em primeiro de março de mil oitocentos e setenta e cinco. A fundação do seminário propiciou à cidade do Crato merecer o título de Capital Cultural do Cariri. Adiantou o presiden-

te que é intenção sua promover este ano um encontro cultural no Cariri. Iriam ele, o diretor cultural e sócios que o desejassem, até o Crato, com parada no Icó, onde poderiam admirar o rico patrimônio arquitetônico daquela cidade, e estender o percurso a Nova Olinda e outras atrações da área. Em seguida o presidente abriu espaço para manifestações dos companheiros, pronunciando-se os sócios Paulo Elpídio de Menezes Neto e Clélia Lustosa Costa. O presidente passou a palavra ao diretor cultural para apresentação do palestrante. Juarez Leitão iniciou sua fala dizendo da honra de termos como palestrante o engenheiro Hypérides Macedo, figura conhecida nacionalmente pelos seus conhecimentos sobre recursos hídricos. Segundo Juarez, Hypérides chega a ser conhecido como o Senhor das Águas, tão vastos são seus conhecimentos sobre o tema. Foi Secretário de Recursos Hídricos do Ceará por dez anos, e foi também Secretário de Infraestrutura do Ministério da Integração Nacional. É formado em engenharia civil, e produtor de ensaios profundíssimos sobre a temática em que se especializou. Hypérides, segundo seus contemporâneos de colégio, era considerado um menino prodígio. O presidente Lúcio aduziu que nosso palestrante foi também Secretário de Planejamento do Estado do Ceará e, ato contínuo, lhe passou a palavra. Hypérides Macedo de início caracterizou nosso estado como situado no semiárido, em região trópico-equatorial e não tropical, e heterogênea, com pequenas manchas de solo agricultável perdidas no meio do cristalino. Em sua fala de cinquenta minutos, utilizando em abundância gráficos e dados estatísticos, nos transmitiu os seguintes conceitos importantes sobre a hidrologia e seu planejamento no Ceará: água, estradas e energia devem andar juntas, uma ao lado da outra; o desperdício de água se dá principalmente pela evaporação, cuja média equivale a três vezes o que a chuva nos dá; os açudes devem ser profundos pois a evaporação se dá pelo espelho d'água e é tanto maior quanto maior for esse espelho; a média de evaporação na região faz a lâmina d'água perder um centímetro de altura por dia, dado que o DNOCS também divulga; só há um meio de evitar essa perda excessiva de água que é guardá-la em copo fundo (espelho pequeno) em vez de armazená-la numa bacia (espelho grande) pois ela é proporcional à superfície e não ao volume; a palavra açude vem do árabe, a partir da dominação desse povo na península ibérica; o açude armazena em espaço profundo para uso na seca a água que a chuva espalha na bacia hidrográfica; os açudes não devem ter capacidade maior que o volume d'água que lhe pode dar sua bacia hidrográfica; e citou o açude Cedro como exemplo

clássico, projetado sem um conhecimento conveniente da bacia; em consequência do que acima foi dito, os açudes grandes têm alto rendimento porque têm maior profundidade e os pequenos, baixo rendimento; o conhecimento que se tem de açudagem e recursos hídricos veio da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, da qual foi aluno o primeiro superintendente do DNOCS; a tecnologia da USP, empregada no sistema Cantareira e no Sudeste, é bem mais recente e veio do Canadá, que nos mandou o engenheiro Billings, que deu nome à grande barragem de São Paulo; as barragens têm três saídas d'água, evaporação, sangria e utilização; a melhor política é usar a água ao máximo para consumo e produção, em vez de "economizar" e perder para a evaporação; a água quando em deslocamento em canais tem menor evaporação, e quando em adutoras tem zero de perda, portanto o menor prejuízo se dá quando em deslocamento; a melhor política é a construção de adutoras ligando cidades, assim preservando as águas e eliminando o uso de carros pipas que seriam adutoras sobre rodas; a melhor política é retirar a água dos açudes para os canais, e daí para as adutoras, saindo de um sistema que perde para um que perde menos, e daí para um que não perde; comparou a água da transposição do São Francisco a um pneu sobressalente que será usada quando faltar água nos açudes, afirmando que ninguém vai pensar em encher açude com água canalizada, pois quem enche açude é chuva; a grande vantagem da transposição é permitir que o Nordeste use ao máximo sua água pra consumo humano e produção de grãos, sabendo que tem um socorro hídrico se houver seca; que o Canal da Integração, neste estado, ganhou esse nome porque se pretendeu integrar água, estrada e energia passando pelas manchas de solo bom; existem açudes de primeira ordem, como o Castanhão, de segunda ordem, como o Banabuiu, e de terceira ordem que são os pequenos açudes próximos das nascentes dos rios e das cidades; mesmo sendo de pequeno rendimento, são necessários e fundamentais e fornecem água limpa, suportando às vezes dois ou três anos de seca; criticou a política de saneamento vigente que polui os rios, e afirmou que o São Francisco não está isento disso, recebendo esgotos de cidades próximas; criticou a instalação de ocupações em terrenos de pedra ou massapê, onde nada se pode produzir; preconizou a utilização de barragens de pedra solta arrumada no leito dos riachos para retenção de água subterrânea próximo à superfície do solo. Neste ponto encerrou sua palestra e se pôs à disposição do auditório para perguntas. Levantaram questões

os seguintes sócios e convidados: Affonso Taboza Pereira, José Augusto Bezerra, Marcos Montes, Francisco Adegildo Férrer, Eustógio Wanderley Dantas e Osmar Maia Diógenes. Das respostas de Hypérides, pudemos extrair: O melhor aproveitamento das águas se dá pelo uso máximo e manutenção em canais e adutoras; o plano B para as águas do São Francisco é a ligação do Tocantins aos canais do São Francisco já construídos ou em construção, já em estudo. O presidente Lúcio Alcântara lembrou que há muito desperdício de água na irrigação, e que inundar terras para plantar arroz padece de lógica, e que há muito desperdício também no abastecimento das grandes cidades, chegando a trinta por cento. Hypérides aduziu que a irrigação surgiu no Egito, no Rio Nilo, cem anos DC. Havia também na Mesopotâmia. A mais eficiente é a do gotejamento, da qual Israel foi pioneiro. Pedro Sisnando Leite fez ligeiro pronunciamento e ofereceu ao palestrante um livro de sua autoria, intitulado *Soluções para a Seca*. Retomando a palavra o presidente Lúcio Alcântara agradeceu mais uma vez ao palestrante e a presença de sócios e convidados.

E nada mais havendo a tratar, deu o presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Sessão do dia 03 de abril de 2017

Aos 03 dias do mês de abril de 2017, no auditório Gen. Carlos Studart Filho, reuniu-se a Diretoria do Instituto do Ceará, sob a presidência do sócio Lúcio Alcântara. Constatou-se a presença dos seguintes sócios: Lúcio Alcântara, Osmar Diógenes, Pedro Sisnando Leite, Miguel Angelo Azevedo (Nirez), Geová Lemos Cavalcante, Juarez Leitão, José Eurípedes Maia Chaves Junior, Luciano Pinheiro Klein Filho e José Liberal de Castro. O sócio Affonso Taboza Pereira, 2º Secretário, justificou sua ausência. O Presidente Lúcio Alcântara concedeu a palavra ao sócio Miguel Angelo Azevedo (Nirez), Diretor de Comunicação, para que se

referisse às Efemérides. Nirez reportou-se ao dia 03 de abril, e dessa data registrou cronologicamente:
1649 – Desembarcam no Mucuripe os integrantes da segunda ocupação holandesa, comandada por Matias Beck; impedido pela arrebentação do mar, decidiu estabelecer-se à margem esquerda do riacho Marajaitiba (Pajeú), sobre o morro Marajaik, onde constrói um forte, com traçado do engenheiro Ricardo Caar, denominando-o de *Schoonenborch,* em homenagem ao governador holandês em Pernambuco Walter van Schoonenborch, a quem era subordinado;
1901 – Morre na cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul, onde era radicado, o cearense José Arthur Montenegro, sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), do Instituto Histórico da Bahia, do Instituto Histórico e Arqueológico de Pernambuco, do Instituto Histórico e Geográfico Argentino, da Academia Real de Ciências de Lisboa, e da Academia Cearense;
1919 – Chega a Fortaleza o cientista Henrique Morize, diretor do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, a fim de preparar os elementos precisos para a observação do eclipse solar em Sobral a ocorrer em 29 de maio;
1924 – Falece em Fortaleza o negociante francês de ascendência judaica, Benoit Levy, com longa residência no Ceará;
2008 – Toma posse como Sócia Efetiva do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) a geógrafa Maria Clélia Lustosa Costa, sendo saudada pela Sócia Valdelice Carneiro Girão.

Ao encerrar, o sócio Nirez passou às mãos do Presidente um texto em que rememora a criação do Parque da Liberdade, vulgarmente conhecido como Cidade da Criança, solicitando que o Instituto dirija-se ao Prefeito Roberto Cláudio, pleiteando que mantenha o nome criado em 1890, ou seja, Parque da Liberdade. O Presidente transmitiu o texto ao Secretário Geral para as providências pertinentes.

Retomando a palavra, o Presidente Lúcio Alcântara informou que a conta do Instituto no Banco do Brasil já estava regularizada, pois todos os obstáculos burocráticos foram superados, para em seguida comunicar que no dia 20 do corrente mês, às 15 h, haverá uma sessão especial para homenagear os sócios falecidos que se vivos fossem fariam 100 anos de idade, nessa ordem: Mozart Soriano Aderaldo,

João Hipólito Campos de Oliveira, Waldery Magalhães Uchoa e Itamar Santiago Espindola, cujos panegíricos estarão a cargo dos sócios Marcelo Gurgel, Euripedes Chaves Junior, Cláudio Ferreira Lima e Geová Lemos Cavalcante. O presidente concedeu a palavra aos sócios Pedro Sisnando e Juarez Leitão e, respectivamente, o primeiro comunicou que brevemente será publicado pelo Senado Federal o livro que organizou, sob o título O GRANDE NOVO NORDESTE DE VIRGILIO TÁVORA, com edição de 1000 exemplares, graças ao empenho do Presidente Lúcio Alcântara junto ao Senador Eunício Oliveira, presidente do Senado Federal, enquanto o segundo comunicou que representou o Instituto do Ceará na solenidade realizada no auditório da Universidade do Vale do Acaraú em Sobral, na noite do último 31 de março, quando o dr. Francisco Edmo Gomes Linhares tomou posse na Cadeira 25 da Academia Sobralense de Estudos e Letras, antes ocupada pelo professor José Teodoro Soares, tendo como patrono o médico sobralense Vicente Cândido Figueira de Sabóia, Visconde de Sabóia. O sócio Geová Lemos Cavalcante pediu a palavra para informar que a última revista (nº 471) do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) publica importante estudo da professora doutora Ana Paula Barcelos Ribeiro da Silva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, abordando o intercâmbio realizado entre o Instituto do Ceará e o IHGB nas primeiras décadas do século XX. O sócio Luciano Klein disse que pela relevância do tema, esse texto deveria ser reproduzido na Revista do Instituto. A sugestão foi aprovada e o sócio Geová Cavalcante ficou encarregado de manter contato com a autora, pedindo-lhe autorização para reproduzir o artigo. E nada mais havendo a tratar, o Presidente Lúcio Alcântara declarou encerrada a reunião e eu, Geová Lemos Cavalcante, Secretário-Geral, diante da ausência do 2º Secretário Affonso Taboza Pereira, lavrei a presente Ata.

LÚCIO ALCÂNTARA
PRESIDENTE

GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE
SECRETÁRIO GERAL

Sessão do dia 20 de abril de 2017

Aos vinte dias do mês de abril de dois mil e dezessete, reuniu-se o Instituto do Ceará em sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco nº 1594, no auditório Barão de Studart, sob a presidência do sócio Lúcio Gonçalo de Alcântara, para dar cumprimento à pauta prevista e prestar homenagem aos quatro sócios efetivos que, no corrente ano, completariam centenário de nascimento. Presentes dez sócios efetivos a seguir relacionados: Pedro Sisnando Leite, Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), Lúcio Gonçalo de Alcântara, Juarez Fernandes Leitão, Affonso Taboza Pereira, Geová Lemos Cavalcante, Osmar Maia Diógenes, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Antônio Cláudio Ferreira Lima e Eurípedes Maia Chaves Júnior. Presença honrosa de familiares dos quatro sócios homenageados, especialmente convidados para o evento. Abrindo a sessão às quinze horas, o presidente Lúcio Alcântara saudou a todos, agradeceu a presença dos convidados e disse da razão de ser da sessão plenária, destinada a homenagear a memória dos quatro sócios efetivos que completariam cem anos em dois mil e dezessete, se vivos fossem. Lamentou não ter conseguido entrar em contato com familiares de alguns, e se desculpou pelo horário do evento, meio da tarde de um dia tumultuado na cidade, incluindo incêndios de ônibus urbanos por agitadores de rua, causas prováveis de participação menor que a esperada. Citou em seguida os quatro homenageados pela ordem cronológica de nascimento, Mozart Soriano Aderaldo, João Hipólito Campos de Oliveira, Waldery Magalhães Uchoa e Itamar Santiago Espíndola, fazendo na ocasião ligeiros comentários sobre a vida de cada um. Em seguida referiu-se às efemérides do dia vinte de abril na História do Ceará, conforme documento preparado pelo sócio efetivo Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), onde consta: mil novecentos e quatorze, chegada a Fortaleza, procedente de Juazeiro do Norte, do médico Floro Bartolomeu, chefe da Sedição de Juazeiro, causa da deposição do Presidente da Província, Coronel Franco Rabelo; mil novecentos e dezenove, chegada a Fortaleza dos cientistas Andrew Thompson e Daniel Wise, membros da Comissão Americana Carnegie Institution, para observar o eclipse solar de vinte e nove de maio, que comprovaria a Lei da Relatividade de Albert Einstein; mil novecentos e vinte e nove, pelo navio Pedro II, chega a Fortaleza a estátua de José de Alencar, a ser inaugurada na Praça Marquês do Herval, hoje Praça José de Alencar; mil novecentos e

trinta e três, início da construção do Edifício Granito; mil novecentos e quarenta e um, inauguração da Capela de Nossa Senhora Aparecida, na Pirocaia, hoje bairro Montese; mil novecentos e cinquenta e seis, assinatura, no Cartório Martins, da escritura de transferência para a Universidade Federal do Ceará do prédio da Faculdade de Medicina, situado na Praça José de Alencar, e do Hospital de Isolamento, situado em Porangabussu; mil novecentos e sessenta e três, assunção do Comando do 23 BC pelo Coronel Tácito Teóphilo Gaspar de Oliveira, ex-presidente deste Instituto; mil novecentos e setenta e três, fundação do Clube do Calhambeque do Ceará, para congregar possuidores de carros antigos; mil novecentos e noventa, o Corpo de Bombeiros é desvinculado da Polícia Militar do Ceará, por lei assinada pelo Governador Tasso Jereissati. Em seguida o presidente Lúcio Alcântara passou a palavra ao diretor cultural Juarez Fernandes Leitão, para anunciar os quatro oradores que falariam sobre as vidas e as atividades de cada um dos homenageados. Juarez Leitão citou em rápidas palavras fatos interessantes da vida de Mozart Soriano Aderaldo; de João Hipólito Campos de Oliveira, disse ser um homem belo, inteligente e cordial, que sabia ouvir as pessoas; de Waldery Magalhães Uchoa, disse não ter tido o privilégio de conhecê-lo, mas sabe que ele marcou sua passagem na História do Ceará; sobre Itamar Espíndola, falou de suas palestras animadíssimas na Casa de Juvenal Galeno, e da sua maneira peculiar e educada de saudar as pessoas. Citou os quatro oradores da tarde: Marcelo Gurgel Carlos da Silva, que falaria sobre a vida de Mozart Soriano Aderaldo; Eurípedes Chaves, que falaria sobre João Hipólito Campos de Oliveira; Cláudio Ferreira Lima, que falaria sobre Waldery Uchoa; e Geová Lemos Cavalcante, sobre Itamar Santiago Espíndola. Tomando a palavra, o presidente cumprimentou o diretor cultural por sua inteligente introdução e explicou que as homenagens aos quatro sócios falecidos seriam feitas em alocuções curtas, por motivos óbvios. Ao citar o primeiro orador, o presidente Lúcio Alcântara anunciou o lançamento do livro do homenageado, intitulado *A Praça*, no dia vinte e dois de abril, data do seu aniversário, no Cine São Luiz, com apresentação do nosso sócio Juarez Leitão. Ato contínuo, Marcelo Gurgel iniciou sua alocução, começando pelas origens do homenageado. Nascido no Maranhão em mil novecentos e dezessete, aos seis anos de idade Mozart Soriano Aderaldo veio para o Ceará acompanhando os pais. Formado em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará e Administração pela Funda-

ção Getúlio Vargas no Rio de Janeiro, teve atuação expressiva no serviço público, podendo-se citar os seguintes cargos por ele ocupados: prefeito nomeado de Senador Pompeu aos vinte anos de idade, diretor da Imprensa Oficial, consultor jurídico da Secretaria de Agricultura, secretário de estado do Governo Plácido Castelo, chefe da assessoria técnica do Governo Parsifal Barroso, chefe da assessoria do primeiro Governo Virgílio Távora, além de professor de escolas de ensino superior. Escritor, historiador, poeta e genealogista, membro efetivo do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, Mozart Soriano Aderaldo teve presença efetiva na vida social do estado, ornado pelas virtudes que o caracterizavam, como a coerência e a ética. Católico convicto, não fazia concessões quando se tratava de defender os valores de sua religião. Como intelectual, foi vibrante jornalista e festejado memorialista, frequentando também o território do ensaio. Ocupou a Cadeira dezenove deste sodalício, cujo patrono é José Albano. O orador seguinte foi o sócio Eurípedes Maia Chaves Júnior, que teve a seu cargo traçar o perfil de João Hipólito Campos de Oliveira. Iniciando suas palavras, Eurípedes lembrou que, à semelhança dos outros três homenageados, João Hipólito foi bacharel em direito, condição que era quase uma segunda natureza entre os diplomados, desde o Império até o fim da Primeira República. Nascido em Fortaleza, fez nesta cidade seus estudos preliminares no Colégio Nogueira e o secundário no Liceu do Ceará. Cursou o CPOR de Fortaleza, recebendo a patente de Aspirante a Oficial de Infantaria e atingindo a seguir o posto de Segundo Tenente da Reserva de Segunda Classe. Diplomou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela faculdade de Direito do Ceará e como Técnico Comercial pela Escola de Comércio Carlos de Carvalho. Professor afamado de inglês, frequentou o Lafayette College, na Pensilvânia, e a Syracuse Universitity em Nova York. Apaixonado por Geografia, fez cursos especializados na Universidade do Brasil, UFRJ, e na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará. Desempenhou funções técnicas no Tribunal Regional do Trabalho da Sétima Região e, ao se aposentar, passou a exercer a advocacia trabalhista. Lecionou em diversos colégios e escolas superiores e compôs inúmeras bancas examinadoras. Foi mordomo da Santa Casa de Misericórdia, revisor da Constituição do Ceará em mil novecentos e setenta, membro do Conselho Universitário da UFC, membro da Sociedade Cearense de Geografia e História e sócio efetivo do Instituto do Ceará. Uma vida densa, teve o nosso homenageado. Sua

passagem no Instituto do Ceará, de quase quatro décadas, foi muito produtiva, atuando ele em várias funções, inclusive na vice-presidência. A sessão ordinária de 20 de setembro de 1994 foi dedicada à sua memória, ficando o panegírico a cargo do sócio Mozart Soriano Aderaldo, secundado por vários oradores, que externaram sua admiração pelo consócio extinto. Ao sócio Antônio Cláudio Ferreira Lima coube traçar o perfil de Waldery Uchoa. Nascido em Canindé em mil novecentos e dezessete, Waldery Uchoa fez seus primeiros estudos em sua terra natal. Transferindo-se para Fortaleza, aí continuou seus estudos secundários, matriculando-se em seguida na Faculdade de Direito, onde conquistou o diploma de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Foi fácil constatar, desde cedo, seus pendores intelectuais e políticos. Aos vinte anos, ingressou no serviço público como professor primário, galgando a partir daí diversos postos importantes. Em mil novecentos e quarenta e sete, aos trinta anos, elegeu-se deputado estadual constituinte, quando se destacou pelo descortino e equilíbrio, tornando-se intransigente defensor do municipalismo e dos interesses econômicos do estado. Filiou-se a várias entidades de interesse profissional, cultural e regional, tais como a Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Ceará, à Associação Cearense dos Municípios, à Casa de Juvenal Galeno e outras. Muito presente na imprensa, escrevia com frequência artigos para os jornais Unitário e O Povo sobre economia, estatística e literatura. Foi fundador e editor de revistas e jornal, publicações inseridas na sua área de interesse, municipalismo e regionalismo. Tomou posse como membro do Instituto em mil novecentos e cinquenta e sete, aos quarenta anos de idade, aqui permanecendo até mil novecentos e sessenta e quatro, quando veio a falecer, aos quarenta e sete anos. Em todos os fatos importantes da sua vida foi precoce, inclusive na morte. E assim conclui Cláudio Ferreira Lima sua oração sobre o homenageado: "Em reconhecimento pelos serviços prestados a Fortaleza, por lei de vinte e um de julho de mil novecentos e sessenta e cinco, tornou-se Waldery Uchoa nome de rua, por sinal uma importante artéria que atravessa cinco bairros, Gentilândia, Benfica, Montese, Jardim América e Damas". O quarto orador da tarde foi o sócio Geová Lemos Cavalcante. Coube-lhe discorrer sobre a vida de Itamar Santiago Espíndola. Nascido em Fortaleza, com raízes familiares em Pacatuba, vindo de família de intelectuais e personalidades de destaque no Estado, Itamar Espíndola foi presidente da OAB-Ce, advogado padrão e escritor fecundo, membro da Academia

Cearense de Letras. Cultor do vernáculo, foi fundador da Academia Cearense da Lingua Portuguesa, junto com Hélio Melo, também membro deste Instituto. Dentre tantos aspectos interessantes da vida de Itamar Espíndola, Geová Lemos Cavalcante centrou-se numa atividade de Itamar pouco lembrada, a de revisor. Segundo Geová, tal tarefa era própria de pessoas com farto conhecimento da língua, por razões óbvias. Por ter sido ele também revisor em tempos passados e valorizar muito a atividade, garimpou através de acurada pesquisa em publicações da era do linotipo, verdadeiras joias de cacófatos e mudanças de sentido de palavras ou frases por simples toca ou omissão de letras. Tais falhas, que resultavam muitas vezes numa palavra ou sentença jocosa, eram geralmente atribuídas aos revisores que, muitas vezes – imagina-se – agiam intencionalmente, por simples humor. Itamar era considerado o Mestre da Revisão, tal a qualidade do seu trabalho e a correção dos textos submetidos à sua acuidade visual e de percepção. Celibatário, católico convicto, faleceu aos setenta e quatro anos, deixando sete sobrinhos que lhe cultuam a memória. Teve como sucessor no Instituto do Ceará o Monsenhor Francisco Sadoc de Araújo. Após a exposição de Geová, o presidente deu aos membros das famílias dos homenageados, oportunidade de se pronunciarem. Pediu então a palavra e expressou seu agradecimento ao Instituto um membro da família de Mozart Soriano Aderaldo, bastante aplaudido pelos presentes.

E nada mais havendo a tratar, deu o presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, segundo secretário da diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Sessão do dia 22 de maio de 2017

Aos vinte e dois dias do mês de maio de dois mil e dezessete, reuniu-se o Instituto do Ceará em sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco nº 1594, no auditório General Carlos Studart Filho, sob a presidência do sócio Lúcio Gonçalo de Alcântara, para dar cumprimento à

pauta prevista e ouvir palestra proferida pelos pesquisadores Augusto Barbosa e Marcos Davis Carlos Viana sobre o naufrágio da embarcação conhecida como Iate Palpite, ocorrido na costa cearense, que transportava valioso acervo de pesquisas científicas da época. Presentes nove sócios efetivos a seguir relacionados: Pedro Sisnando Leite, Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), Ésio de Sousa, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Juarez Fernandes Leitão, Affonso Taboza Pereira, Geová Lemos Cavalcante, Marcelo Gurgel Carlos da Silva e Eurípedes Maia Chaves Júnior. Presença honrosa de muitos convidados e pessoas interessadas no tema. Abrindo a sessão às quinze horas e trinta minutos, o presidente Lúcio Alcântara saudou as pessoas presentes, agradeceu a visita dos convidados e disse da razão de ser da sessão plenária, já registrada linhas acima. Informou que, em recente viagem ao Rio, visitou o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde combinou com seu presidente, historiador Arno Wehling, uma visita daquele ilustre homem de cultura ao Instituto do Ceará, onde realizaria uma palestra; ao mesmo tempo tratou de assegurar nossa presença em outubro no Colóquio dos Institutos Históricos do Brasil, no Rio. Nessa ocasião o presidente do IHGB anunciará a criação de uma comissão para preparar as comemorações dos duzentos anos da Independência. Informou também que a Revista daquele Instituto será eletrônica, devendo ter impressos apenas trezentos exemplares. Outra atividade importante na viagem do Presidente Lúcio ao Rio foi a visita ao Departamento de Documentação Histórica da Marinha, onde esteve com o Almirante Matias. Lembrou que teremos este ano a comemoração dos cento e sessenta anos da Capitania dos Portos do Ceará, e informou que o Instituto se unirá àquela Organização Militar nas comemorações, podendo, inclusive, sediar uma palestra sobre o tema. Exibiu ainda uma revista, recebida naquela visita, com ampla matéria sobre a Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará. Passou em seguida a palavra ao sócio efetivo Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez) para a leitura das efemérides do dia vinte e dois de maio, cujo resumo vai a seguir exposto: 1927, fundada a Aliança dos Carpinteiros, presidida por João Araújo Lima; 1935, fundada a seção cearense da Aliança Nacional Libertadora, ANL; 1941, com a criação do Ministério da Aeronáutica, o 6º Regimento de Aviação passa a se chamar Base Aérea de Fortaleza; 1944, fundação do time de futebol Vila União Futebol Clube, presidido por Moacir Machado; 1945, fundação da Federação Teatral Cearense, presidida por Antônio Viana Rodrigues; 1946, fundação do Iate

Clube do Ceará, com sede no Aeroporto da Barra do Ceará, tendo como primeiro presidente o Major Sílvio Santa Rosa; 1956, fundação do Curso Vicente Leite, de artes plásticas, que depois se transformou em Escola de Belas Artes do Ceará; 1957, o deputado Wilson Roriz apresenta, na Assembleia Legislativa, projeto de criação do Estado do Cariri; 1980, toma posse como sócio efetivo do Instituto, Eduardo de Castro Bezerra Neto; 1995, morre, aos setenta e oito anos de idade, o escritor e jornalista Clodomir Girão. Concluída a leitura das efemérides, o Presidente Lúcio Alcântara passou a palavra ao Diretor Cultural Juarez Fernandes Leitão para apresentação dos conferencistas. Juarez evocou seus velhos tempos de aluno do Seminário de Fortaleza (Seminário da Prainha), quando subia às torres da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e de lá, contemplando a placidez do mar, via carcaças de navios vítimas de naufrágio, muitas carcaças, e se perguntava o que teria acontecido àqueles barcos, e sobretudo que emoções teriam sentido seus ocupantes nas horas tensas do naufrágio. E confessa ter ficado curioso mais recentemente, quando soube da publicação de um livro contando a história dos naufrágios ocorridos em nossas costas. E festejou a oportunidade que teria, naquela tarde, de ouvir o Doutor Augusto Barbosa e seu companheiro de pesquisa sobre naufrágios, Marcos Davis Carlos Viana, que iriam contar histórias de alguns desses infortúnios ocorridos na costa cearense, com foco na embarcação denominada Iate Palpite. Deu as boas vindas aos palestrantes em nome do Instituto que, em sua vida mais que centenária, tem obtido bons frutos na reconstrução da história do Ceará. O Presidente, a seguir, passou a palavra ao senhor Augusto Barbosa, que discorreu sobre as pesquisas que costuma fazer sobre o tema, apoiadas em visitas demoradas às carcaças afundadas, das quais resulta sempre amplo material fotográfico, colhido em horas e horas de mergulho e exploração das condições em que estão essas carcaças. Informou que tem projetos no Ceará e em outros estados. Falou sobre a competência e entusiasmo de seu companheiro de trabalho Marcos Davis, e o zelo e prazer com que mergulha e esquadrinha tudo em torno dos restos dessas embarcações. E passou a palavra para Marcos Davis, que se disse adepto do esporte de mergulho desde criança por indução de seu pai. E, quando adulto, passou a se interessar por pesquisa sobre o que restou de navios que guardavam sua história no fundo do mar. Grande ajuda lhe deu a Biblioteca Menezes Pimentel, onde colheu subsídios na leitura de jornais antigos, e assim conseguiu criar um acervo

considerável de conhecimentos sobre o tema. Referiu-se à ação destruidora dos submarinos alemães que, nos anos mil novecentos e quarenta e dois e quarenta e três, afundaram vários navios brasileiros, alguns na costa cearense, levando o Brasil à Segunda Guerra Mundial. Daí surgiu o interesse pelo Iate Palpite, pequeno navio contratado para transportar de Camocim para Fortaleza o acervo das pesquisas da Comissão Científica Exploradora, criada pelo Imperador Pedro II para estudar as riquezas minerais, hidrológicas, botânicas, e outras, do nordeste do Pais. A comissão iniciou seus trabalhos pelo Ceará, e todo o material colhido na primeira fase foi embarcado no Iate Palpite, e se perdeu com o naufrágio nas alturas da foz do Rio Acaraú em março de mil oitocentos e sessenta e um. Em dois mil e onze os pesquisadores resolveram mergulhar num local onde se dizia ter naufragado um navio, que alguns imaginavam ser o Palpite. Vários mergulhos foram feitos a sete metros de profundidade onde estavam os restos, e constatou-se, pelas dimensões e características, que tal navio, movido a vela, era o Palpite, Nada do que transportava o navio, naufragado há cento e cinquenta anos, foi encontrado, tendo os pesquisadores fotografado apenas algumas peças da embarcação, como a âncora e partes da estrutura. Maior parte – eles imaginam – estava enterrada na areia, encontrando-se destroços espalhados num raio de trinta e cinco metros aproximadamente. As observações e fotografias foram feitas ao longo de quatro mergulhos de duração de cinquenta minutos cada. Foram exibidas muitas fotos, tendo o expositor ministrado verdadeira aula sobre embarcações da categoria do Palpite. Segundo sua informação, há oitenta por cento de certeza de que tal embarcação era o Palpite. Cem por cento de certeza só se pode ter quando encontrada no local alguma peça com o nome da embarcação, o que não ocorreu neste caso. Os expositores fizeram interessantes comentários sobre outros naufrágios ocorridos em nossas costas, inclusive alguns na Enseada do Mucuripe, demonstrando grande interesse pelo tema bem como alto nível de conhecimento. O Presidente Lúcio perguntou aos palestrantes se não foi encontrado algum equipamento de pesquisa científica, pois sabe-se que D. Pedro II, mandara adquirir na Europa o que havia de mais moderno na época. O palestrante Augusto Barbosa explicou que nada foi encontrado e, se algo ainda existisse, estaria debaixo do casco. E como não se pode violar o estado em que se encontram esses destroços sem autorização do Ibama, nada foi feito. Em seguida foi exibido um documentário. Seguiu-se debate, tendo parti-

cipado o sócio Eurípedes Maia Chaves Júnior e o visitante Roberto Bonfim. Findo o debate, o Presidente Lúcio Alcântara agradeceu aos palestrantes e elogiou sua dedicação à causa e seu alto grau de conhecimento.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Sessão do dia 19 de setembro de 2017

Sob a presidência do Sócio Lúcio Alcântara, com a presença dos membros da Diretoria: Osmar Diógenes, Geová Lemos Cavalcante, Miguel Ângelo Azevedo (Nirez), Luciano Pinheiro Klein Filho e com a participação do Sócio José Liberal de Castro, membro da Comissão de Defesa do Patrimônio, reuniu-se a Diretoria do Instituto do Ceará, no auditório Gen. Carlos Studart Filho, iniciando-se com as Efemérides, a cargo do Diretor Nirez:

FATOS OCORRIDOS EM FORTALEZA NO DIA 19 DE SETEMBRO:

1861 - Chega a Fortaleza o *primeiro bispo* do Ceará, *Dom Luís Antônio dos Santos*. Com sua posse passou a antiga Matriz à *Catedral*. Pela Lei geral nº 693, de 18/08/1853, foi impetrado pelo governo Imperial ao Santo Padre uma Bula criando os bispados de Minas (Diamantina) e do Ceará. Até então o Ceará era subordinado ao Bispado de Pernambuco. O desmembramento se deu pela Bula *"Pro animarum salute"*, de 08/07/1854, do Papa Pio XI, sendo escolhido para ocupar o Bispado do Ceará o padre João Quirino Gomes que não aceitou. Foi então escolhido em 31/01/1859, e confirmado em 28/09/1861, Dom Luís Antônio dos Santos, futuro Marquês do Monte Pascoal e Arcebispo Primaz do Brasil, na Bahia. Era fluminense de Angra dos Reis, onde nasceu a 1º de março de 1817.

1894 - Fundada, na Rua Major Facundo nº 16 (antigo, atual 538), na Praça do Ferreira, a *Farmácia Pasteur* por *Leopoldo Domingues*, que após nove anos vendeu ao farmacêutico Francisco Alves Linhares Filho, que por sua vez vendeu ao Sr. Eduardo de Castro Bezerra em 1905.

1906 - Aberta a *Farmácia Holanda*, de *Joaquim Brasil de Holanda Cavalcante*, na Rua Senador Pompeu nº 100 (antigo).

1926 - Morre em Fortaleza o catedrático da Faculdade de Direito Antônio Antonele de Castro Bezerra *(Antonele Bezerra)*, aos 32 anos incompletos. Era cearense de Pacoti, nascido em 04/11/1894, e hoje é nome de rua no Meireles, onde funcionou por muitos anos a Câmara Municipal de Fortaleza.

1932 - Inaugura-se o novo prédio do *Serviço Sanitário do Estado*. O velho prédio do quartel do Batalhão de Segurança, que foi ocupado pela Escola de Aprendizes Artífices, na esquina da Rua General Sampaio com Rua Liberato Barroso, é demolido e ergue-se, em seu lugar, novo prédio, em estilo *Art-Déco*, que abrigou o Serviço Sanitário do Estado depois *Diretoria de Saúde Pública* (hoje Secretaria de Saúde), transformado no Centro de Saúde, fundado naquele ano por iniciativa do sanitarista *Amílcar Barca Pelon*.

1943 - Inaugurada a *Casa dos Cegos* (hoje *Instituto dos Cegos*), criada pela *Sociedade de Assistência aos Cegos*, com a cooperação da *Legião Brasileira de Assistência - LBA* e do *Rotary Clube de Fortaleza*. Discursaram o Padre Arquimedes da Silva Bruno (Arquimedes Bruno) e Raimundo Girão.

1952 - Realiza-se em Fortaleza o primeiro pregão da *Bolsa de Mercadorias do Ceará*, assinalando o início do funcionamento daquele órgão que fora instalado no dia 24/08/1951.

1997 - Morre, aos 57 anos de idade, o arquiteto *Reginaldo Rangel*, responsável pelo projeto do edifício do Hospital Regional da Unimed, na Avenida Visconde do Rio Branco. Nascera a 22/10/1940.

2002 - *Francisco Taylor* Teixeira de Lavor, que adotou o codinome ‘’Mão Branca’’ na vida profissional, morre na madrugada, por volta dos 15min, acometido por uma infecção generalizada. Havia dois meses e seis dias internado no Hospital de Messejana, depois de sofrer duas paradas cardíacas e duas ressuscitações, no dia 12 de julho, quando trabalhava na Assembleia Legislativa - onde era assessor parlamentar. Às 16 horas, o corpo foi sepultado, no Cemitério da Paz. Taylor foi um dos pioneiros na TV do Ceará, no começo da década de 70, dos programas policiais. Sua trajetória pelas telas cearenses ficou marcada por reportagens somente com a câmera, microfone e uma mão coberta por uma luva branca, narradas por sua voz grave.

2007 - Falece, às 16h30min, aos 84 anos de idade, o advogado, escritor, jornalista, radialista e dramaturgo cearense Manuel Eduardo Pinheiro Campos *(Eduardo Campos)*, carinhosamente chamado de Manuelito pelos amigos e colegas de trabalho. Sofrera um AVC hemorrágico e nos últimos dias, vinha se recuperando e chegara a receber alta. Às vésperas de deixar o hospital Monte Klinikum, sofre sucessivas paradas cardíacas. Foi um dos braços fortes dos "Diários e Emissoras Associados" no Ceará; dirigiu simultaneamente a "Ceará Rádio Clube", a "TV Ceará", canal 2, e os jornais "Correio do Ceará" e "Unitário". Foi também fundador e presidente da Associação Cearense de Rádio e Televisão – Acert - e do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Ceará. Participou do grupo "Clã", importante movimento literário cearense. Presidiu a *Academia Cearense de Letras - ACL*. Foi secretário de Cultura e Desporto do Governo Virgílio Távora. Na data do falecimento, era presidente do *Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico)*. Em 1990, o jornalista e escritor foi uma das personalidades agraciadas com o troféu "Sereia de Ouro" concedido pelo Sistema Verdes Mares. Seu velório tem início à noite, na Igreja Presbiteriana da Aldeota. O sepultamento ocorre no dia seguinte, às 16h, no Jardim Metropolitano. Natural de Guaiúba, nascera em 11/01/1923.

O Presidente Lúcio Alcântara fez uma explanação sobre os custos de produção da Revista do Instituto do Ceará, ressaltando que uma das medidas para redução dos custos seria excluir do texto da Revista os discursos dos sócios, mantendo-os os discursos relacionados à posse e por isso submetia ao exame da Diretoria, a redação para a nova Instrução Normativa sobre a Revista; esclareceu que Instrução Normativa disciplina os direitos autorais dos artigos publicados, como forma de resguardar os interesses do Instituto; o texto foi aprovado, fazendo parte desta Ata e será publicado no Boletim:

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2017

O Presidente do Instituto do Ceará, considerando o que decidiu a Diretoria em reunião do dia 19 de setembro de 2017,
Resolve expedir a seguinte Instrução Normativa:

Art.1º. A Revista do Instituto do Ceará tem periodicidade anual, publicada sob a responsabilidade direta do Presidente do Instituto, nos termos do art. 49**, f,** do Estatuto, coadjuvado por Comissão, integrada por 3 sócios

efeitos, eleita em Assembleia Geral para cumprir mandato de 2 anos.
§ 1º. Sempre que possível, a Revista será divulgada no dia 04 de março, data de fundação do Instituto do Ceará;
§ 2º. Para os atos de recebimento e seleção preliminar das matérias encaminhadas para publicação na Revista, o Presidente designará 1 membro da Comissão da Revista para exercer a função de Coordenação.

Art. 2º. A Revista compor-se-á das seguintes seções:

I - Artigos
II – Discursos de posse e recepção de Sócios Efetivos
III – Conferências, Palestras e Efemérides
IV –Documentos históricos
V - Bibliografias
VI - Notas e Transcrições
VII - Atas das reuniões do Instituto
VIII - A relação dos Presidentes do Instituto
IX- A relação dos Sócios Efetivos, desde a fundação, por ordem de antiguidade
X - A relação dos Sócios Beneméritos, Honorários, Colaboradores e Correspondentes;

Parágrafo Único. O Relatório anual do Secretário-Geral e os discursos de Sócios Efetivos, não relacionados à posse, serão publicados no Boletim do Instituto.

Art. 3º. Na distribuição dos artigos serão observados os seguintes critérios:

I – Abrirá a Revista trabalho de autoria do Presidente do Instituto;
II – Após o artigo do Presidente, seguir-se-ão os artigos dos Sócios Efetivos por ordem de antiguidade;
III – Artigos dos Sócios Remidos, Honorários, Colaboradores e Correspondentes;
IV – Artigos de pessoas estranhas ao quadro social, por ato discricionário da Comissão.

Art.4º. Os artigos serão remetidos à Comissão da Revista em *Compact Disc* (CD) acompanhado de uma cópia digitalizada em fonte *Times New Roman*, tipo 12, em papel A4, entrelinha de 1,5cm, com o mínimo de 10 e

o máximo de 30 páginas, admitindo-se excepcionalmente trabalho superior a este limite, mediante justificativa escrita da Comissão.
§ 1º. A publicação dos artigos é condicionada ao cumprimento das normas previstas nesta Instrução Normativa e da avaliação da Comissão da Revista.
§ 2º. A Comissão poderá determinar que os artigos sejam previamente diagramados em gráfica credenciada, acompanhados de revisão do autor ou de profissional habilitado.
§ 3º. O autor de artigo publicado na Revista cede e transfere ao Instituto do Ceará, de modo gratuito, integral, irrevogável, irretratável e sem prazo determinado, os direitos autorais sobre a matéria publicada, reservando-se ao cedente os direitos de utilização sobre a obra publicada, tanto por meio impresso quanto eletrônico, devendo em qualquer caso ser preservado o direito do cessionário;
Art. 5º. A Comissão da Revista, a seu critério, estabelecerá cronograma para recebimento de matérias, diagramação, revisão, impressão e lançamento.
§ 1º. Na revisão, a Comissão da Revista utilizará os procedimentos adotados pelo Manual de Redação da Presidência da República;
§ 2º. Como responsável pelos trabalhos de revisão da Revista, o Presidente do Instituto designará um membro da Comissão da Revista ou profissional estranho aos quadros sociais.
§ 3º. Para cumprimento do cronograma, a gráfica propiciará acesso às provas somente aos integrantes da Comissão da Revista.
§ 4º. O material a ser encaminhado à gráfica receberá a aprovação expressa do Presidente do Instituto do Ceará.

Art. 6º. Cada Sócio Efetivo terá direito a receber gratuitamente um exemplar da Revista e os autores de matéria nela inserida receberão dois exemplares.

Art. 7º. Os casos omissos serão examinados e supridos pela Comissão da Revista, sob a supervisão do Presidente do Instituto do Ceará.

Art. 8º. Fica revogada a Instrução Normativa nº 02/2014, publicada na Revista do Instituto do Ceará relativa ao ano de 2014.

Fortaleza, 19 de setembro de 2017

Lúcio Alcântara - Presidente
Osmar Diógenes - 1º Vice-Presidente
Pedro Sisnando Leite – 2º Vice-Presidente
Pedro Alberto de Oliveira Silva – Diretor da Biblioteca e Arquivo
Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez) – Diretor de Comunicação
Geová Lemos Cavalcante – Secretário-Geral
Juarez Fernandes Leitão – 1º Secretário
Affonso Taboza Pereira - 2º Secretário
José Eurípedes Maia Chaves Júnior – 1º Tesoureiro
Luciano Pinheiro Klein Filho – 2º Tesoureiro

Após a aprovação da Instrução Normativa, o Presidente Lúcio Alcântara submeteu à Diretoria a proposta de indicação dos historiadores Francisco Anderson Tavares Lyra Silva, de Natal, e João Bosco Serra e Gurgel, de Brasilia, para comporem o quadro de Sócios Correspondentes, propostas previamente analisadas pela Comissão de Mérito Cientifico e Cultural; a indicação foi aceita e será objeto de deliberação de Assembleia Geral. Em seguida, o Presidente comunicou que nos dias 25, 26 e 27 do próximo mês de outubro ocorrerá o VII Colóquio dos Institutos Históricos Brasileiros, no Rio de Janeiro, evento patrocinado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). O Instituto do Ceará será representado por seu Presidente e pelo Secretário-Geral. Ainda com a palavra, o Presidente comunicou que no inicio do próximo mês haverá o III Outubro Cultural, uma promoção do Instituto sob a coordenação da Sócia Efetiva Clélia Lustosa e colaboração da Diretora Administrativa Marinez Feitosa. Informou que viajará para Portugal no dia 22 próximo, demorando-se por 20 dias no exterior, oportunidade em que a assumirá a presidência do Instituto o 1º Vice-Presidente Osmar Diógenes. Ao encerrar a sessão, o Presidente Lúcio Alcântara conclamou a todos para que comparecessem ao lançamento do livro "O Grande Novo Nordeste de Virgílio Távora", de autoria do Sócio Pedro Sisnando Leite, ato a verificar-se no Auditório Barão de Studart amanhã, dia 20, às 15.30h. Na ausência justificada do 2º Secretário Affonso Taboza Pereira, eu, Geová Lemos Cavalcante – Secretário-Geral – lavrei a presente Ata, subscrita pelo Presidente Lúcio Alcântara.

PAUTA DA REUNIÃO DO DIA 31 DE OUTUBRO DE 2017

1. EFEMÉRIDES DO NIREZ
2. VII COLÓQUIO DOS INSTITUTOS HISTÓRICOS
3. PRONAC
4. PROPOSTA DE ADMISSÃO DO HISTORIADOR JORGE COUTO PARA SÓCIO CORRESPONDENTE
5. PROPOSIÇÃO DOS SÓCIOS PAULO ELPIDIO, JOSÉ FILOMENO MORAES E CLAUDIO FERREIRA LIMA
6. DOAÇÃO DE LIVROS: JOSÉ LIBERAL DE CASTRO, LIMÉRIO MOREIRA DA ROCHA E JOSÉ HENRIQUE DE ALMEIDA BRAGA
7. CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA PARA O INSTITUTO (ABATIMENTO DO IMPOSTO DE RENDA)
8. CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL PARA ELEIÇÃO DE SÓCIOS CORRESPONDENTES

Sessão do dia 31 de outubro de 2017

Aos trinta e um dias do mês de outubro de dois mil e dezessete, reuniu-se a Diretoria do Instituto na sua sede, situada à Rua Barão do Rio Branco n° 1594, no auditório General Carlos Studart Filho, para a quarta sessão ordinária do Biênio 2017/2019. Presentes oito sócios efetivos a seguir relacionados: Presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara, Vice-Presidente Osmar Maia Diógenes, Secretário Geral Geová Lemos Cavalcante, Segundo Secretário Affonso Taboza Pereira, Primeiro Tesoureiro José Eurípedes Maia Chaves Júnior, Diretor de Biblioteca e

Arquivo Pedro Alberto de Oliveira Silva, sócios Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez e Luciano Pinheiro Klein Filho. Saudando os presentes o presidente iniciou a sessão, fazendo referência ao sétimo colóquio dos institutos históricos, que deveria ter ocorrido semana passada no Rio de Janeiro, evento que ocorre a cada dois anos, sob a égide do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. O Instituto do Ceará se faria representar por seu presidente e por seu secretário geral. O evento foi cancelado devido à difícil situação financeira do IHGB, decorrente da desocupação de espaços antes alugados do prédio sede (dois andares), cuja receita de aluguel garante a vida da Instituição. Assim ficou prejudicada a agenda que tratará das comemorações dos duzentos anos da Independência do Brasil. A reunião para tratar desse tema foi adiada *sine die*. Tratou em seguida do PRONAC - Programa Nacional da Cultura (Lei Rouanet). O Instituto tinha uma pendência de trinta e três mil reais, decorrente da falta de um documento referente ao recebimento de CDs num programa de financiamento anterior. Diligências feitas por nosso pessoal e gestões da presidência e da secretaria Geral possibilitaram a solução do problema. Em seguida o presidente tratou da aprovação pela Diretoria de três nomes indicados para sócios correspondentes do IC, todos já devidamente aprovados pela Comissão de Avaliação de Mérito. São eles: João Bosco Serra e Gurgel, cearense de Acopiara, jornalista e biógrafo, ex-presidente da Casa do Ceará em Brasília, para sócio correspondente naquela cidade; Francisco Anderson Tavares Silva, membro do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte, para sócio correspondente em Natal-RN; e o Professor Jorge Couto, português, que escreveu uma tese sobre os bens dos jesuítas no Nordeste Brasileiro, tendo sido parte do seu material colhido no Instituto do Ceará; foi Diretor da Biblioteca Nacional de Portugal e do Instituto Camões, e é professor de História na Universidade de Lisboa; indicado para sócio correspondente naquela cidade. Diante dos currículos apresentados, a diretoria aprovou os três nomes. Outro item tratado foi a nomeação pela presidência de comissão integrada pelos sócios Paulo Elpídio de Menezes Neto, José Filomeno Moraes Filho e Antônio Cláudio Ferreira Lima, para examinar a viabilidade de se dar andamento ao projeto de Tomaz Pompeu Sobrinho, tema recorrente neste Instituto, que consiste em se escrever a história do Ceará, focalizando separadamente os diversos aspectos da vida e atividades desenvolvidas no Estado, tais como: a cultura, o desenvolvimento econômico, as guerras e revoluções, e

assim por diante. A comissão deverá apresentar suas conclusões ao corpo de associados. Por sugestão do secretário geral Geová Lemos Cavalcante, ficou decidido que as conclusões seriam submetidas ao crivo da Comissão de História, composta dos sócios Pedro Alberto de Oliveira Silva, Gisafran Nazareno Mota Jucá e Eduardo de Castro Bezerra Neto. As conclusões seriam debatidas pelos associados, não se excluindo colaborações de historiadores e pessoas alheias ao quadro social interessadas no tema. Segundo o sócio Pedro Alberto, trata-se de uma pesquisa ambiciosa que – lembrou a sócia Angela Gutiérrez – será publicada e, portanto, alguém terá de redigir o texto, ou os textos. O presidente Lúcio Alcântara opinou que devemos começar e atacar as questões por partes, e que fatalmente teremos de procurar apoio de pessoas de fora, mas que a prioridade seria de sócios do Instituto. A sócia Angela acrescentou que esse é um trabalho de profundidade que não se resolverá em um ano ou dois, e que é preciso que se pense num financiamento para pesquisa e publicação. Várias sugestões e comentários surgiram em torno do tema, ficando a impressão de que ele despertará entre os sócios grande interesse. Passando para outro item da pauta, o presidente anunciou a doação de livros para a biblioteca destacando entre os doadores nosso sócio José Liberal de Castro, que ofertou ao Instituto um valioso livro de sua autoria. O Presidente fixou a data de 15 de dezembro para a comemoração do Natal. Em seguida tratou da situação financeira, tendo o secretário geral lembrado a possibilidade de doação pelos sócios de dedução legal do Imposto de Renda em favor do Instituto. O presidente comunicou que o portão ficará fechado para evitar a entrada de meliantes, e que será aberto com uso do interfone. Em seguida convidou os sócios presentes a o acompanharem até o Palacete, onde haveria o encerramento do Outubro Cultural com entrega de certificados de conclusão do Curso de Restauração de Livros, uma apresentação musical com a participação de um tenor italiano, e um coquetel.

E nada mais havendo a tratar, deu o presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

Sessão do dia 20 de novembro de 2017

Aos 20 dias do mês de novembro de 2017, reuniu-se o Instituto do Ceará em Assembleia Geral Extraordinária, em sua sede situada à Rua Barão do Rio Branco 1595, auditório General Carlos Studart Filho, para decidir sobre aprovação de três nomes indicados para sócios correspondentes do IC, todos já devidamente aprovados pela Comissão de Avaliação de Mérito em face da riqueza de seus currículos. São eles: João Bosco Serra e Gurgel, cearense de Acopiara, jornalista e biógrafo, ex-presidente da Casa do Ceará em Brasília, para sócio correspondente naquela cidade; Francisco Anderson Tavares Silva, membro do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte, para sócio correspondente em Natal-RN; e o Professor Jorge Couto, português, que escreveu tese sobre os bens dos jesuítas no Nordeste Brasileiro, tendo sido parte do seu material colhido no Instituto do Ceará; foi Diretor da Biblioteca Nacional de Portugal e do Instituto Camões, e é professor de História na Universidade de Lisboa; indicado para sócio correspondente naquela cidade. Presentes à Assembleia o presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara, os sócios Eduardo de Castro Bezerra Neto, José Liberal de Castro, Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), Pedro Sisnando Leite, Gisafran Nazareno Mota Jucá, Francisco Ésio de Sousa, José Augusto Bezerra, Ednilo Gomes de Soárez, Juarez Ferandes Leitão, Affonso Taboza Pereira, Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Geová Lemos Cavalcante, Osmar Maia Diógenes, Luciano Pinheiro Klein Filho, Glória Maria dos Santos Diógenes e José Eurípedes Maia Chaves Júnior. Verificado o quorum, o presidente Lúcio Alcântara expôs aos presentes o objetivo da Assembleia, citou nomes e currículos dos candidatos a sócios correspondentes, informou sobre sua aprovação pela Comissão de Avaliação de Mérito e pela Diretoria em sua Sessão Ordinária de 31 de outubro passado. Ato contínuo, cumpridas as formalidades estatutárias estabelecidas para tal, a Assembleia aprovou por unanimidade dos presentes os três nomes propostos. O presidente Lúcio Alcântara declarou-os aprovados para o cargo de sócios correspondentes conforme a proposta, e determinou ao secretário geral que fossem informados os interessados mediante correspondência.

Nada mais havendo a tratar, deu o presidente por encerrada a Assembleia Geral Extraordinária, antes, porém, convidando os sócios e pessoas presentes a permanecerem no recinto do auditório, para ouvir a

palestra que seria em seguida pronunciada pelo professor Fernando Motta, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mormon), sobre pesquisa genealógica. E da Assembleia lavrei esta ata que vai assinada por mim, Affonso Taboza Pereira, segundo secretário da Diretoria, pelo presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO